



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO COVID-19 N°. 30 – 30/10/2020 SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA (04/02 a 24/10/2020)

Desde os primeiros registros na China em dezembro de 2019 até o dia 24 de outubro foram confirmados 41.570.883 casos de COVID-19 no mundo. Deste total, 1.134.940 evoluíram a óbito. Quando comparados o número de casos e óbitos confirmados desta semana epidemiológica (SE 43) com a semana anterior, houve aumento de 3,6% nos casos e 1,8% nos óbitos (Tabela 1).

No Brasil, neste mesmo intervalo de tempo, o aumento foi 3,0% e 2,1% no número de casos e óbitos, respectivamente. No país o primeiro caso foi confirmado no dia 26 de fevereiro e até 24 de outubro foram registrados 5.409.854 casos confirmados com 157.397 óbitos (Tabela 1).

Tabela 1 – Distribuição de casos confirmados, óbitos e taxa de crescimento de COVID-19 no mundo, Brasil, 31 de dezembro de 2019 a 24 de outubro de 2020

Localidade	Casos confirmados	Varição	Óbitos	Varição
Mundo	41.570.883 ¹	3,6%	1.134.940	1,8%
Brasil	5.409.854 ²	3,0%	157.397	2,1%

FONTES: ¹OMS, 26/10/2020 - <https://www.who.int/> / ²MS, 26/10/2020- <https://covid.saude.gov.br>.

O registro dos primeiros casos suspeitos em Goiás foi a partir de 04 de fevereiro e até 24 de outubro foram notificados à Vigilância Epidemiológica 704.814 casos de COVID-19. Nesta última semana epidemiológica (SE 43) houve a confirmação de 9.023 casos novos, representando um aumento de 7,2%, superior ao aumento observado no Brasil, 3,0%. No Estado, 247.386 (35,1%) foram confirmados sendo 237.316 (95,9%) por critério laboratorial, 6.747 (2,7%) pelo critério clínico-epidemiológico, 965 (0,4%) por critério clínico-imagem e 1.828 (0,7%) pelo critério clínico, 216.377 (30,7%) foram descartados e 241.051 (34,2%) continuam como suspeitos (Tabela 2).

Casos Confirmados

Do início de abril a 08 de julho o número de casos registrados em Goiás dobrou em média a cada 14,8 dias. A partir deste período, foi observado um aumento neste intervalo de tempo, com 29 dias para alcançar 128 mil casos, o dobro de casos do dia



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

08 de julho. Entre 07 de agosto a 07 de setembro (32 dias) aumentou 54,7% e entre 08 de setembro a 08 de outubro (32 dias), o aumento foi de 18,4%. (Figura 1).

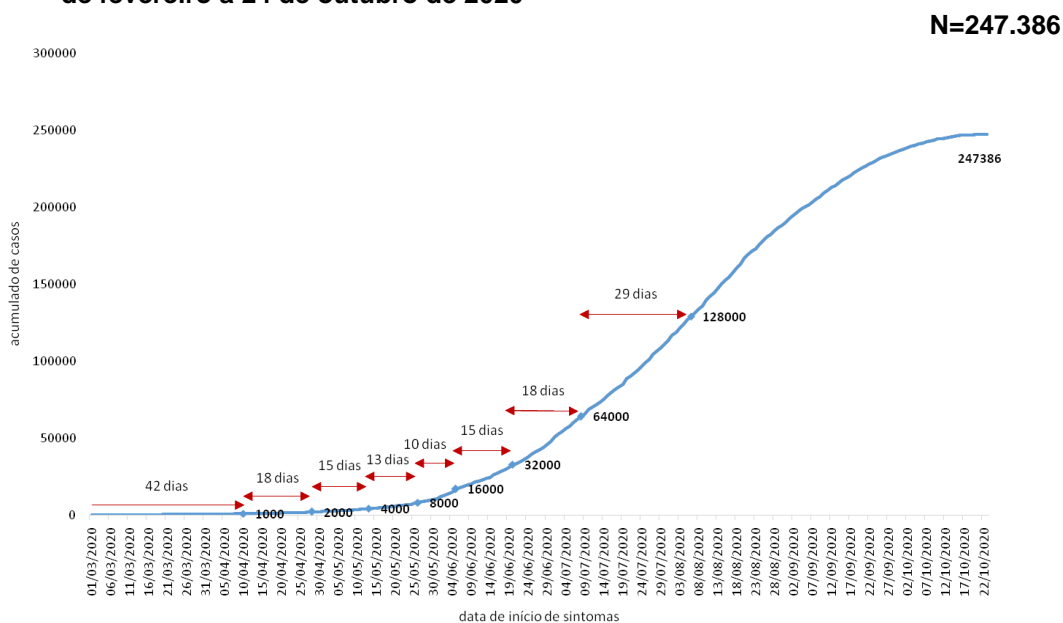
Tabela 2 – Distribuição dos casos notificados de COVID-19 segundo classificação e critério de confirmação, Goiás, 04 de fevereiro a 24 de outubro de 2020

N= 704.814		
Classificação final	n	%
Confirmados	247386	35,1
Critério laboratorial	237316	95,9
Critério Clínico-Epidemiológico	6747	2,7
Critério Clínico-Imagem	965	0,4
Critério Clínico	1828	0,7
Ignorado	530	0,1
Suspeitos	241051	34,2
Descartados	216.377	30,7
Total	704.814	100,0

FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

*SRAG: síndrome respiratória aguda grave

Figura 1 – Distribuição do acumulado de casos confirmados de COVID-19 em Goiás, 04 de fevereiro a 24 de outubro de 2020



FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

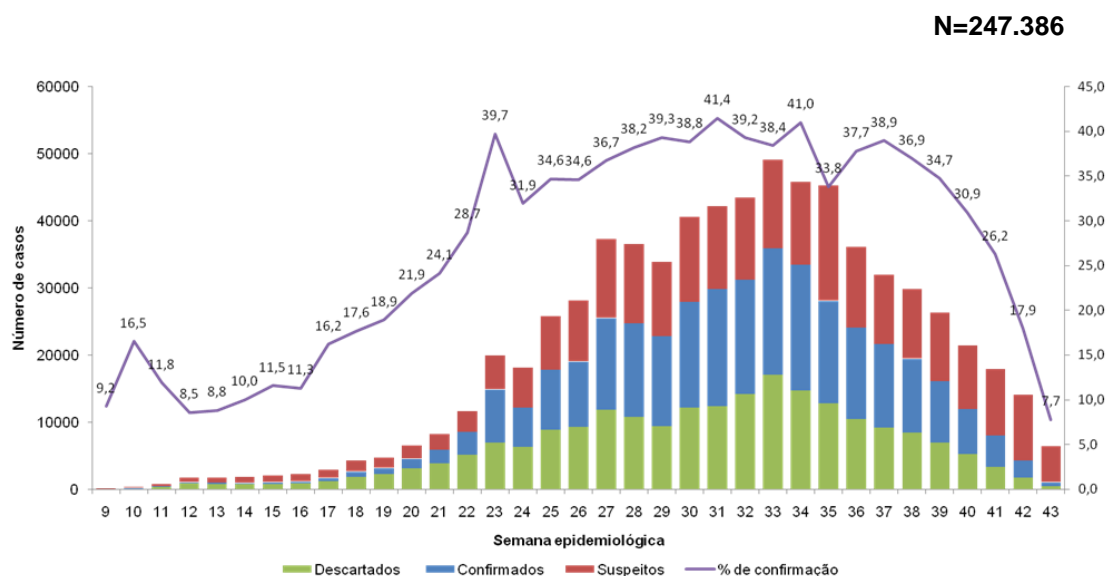
Na figura 2 a distribuição dos casos descartados, confirmados e suspeitos de COVID-19 é apresentada por semana epidemiológica (SE) de início de sintomas. Observa-se um crescimento progressivo de casos até a SE 27. A partir da SE 34 observa-se uma freqüência decrescente de casos nas semanas seguintes, sugerindo uma certa redução. Da SE 35 até a SE 38 pode ser observada uma redução gradual



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

no número de casos. Considerando a data dos primeiros sintomas, do início da pandemia até hoje, a semana com maior número de casos foi a semana 33. Dos 26.316 casos com início de sintomas na SE 39, 9.127 (34,7%) foram confirmados para COVID-19, 6.969 (26,4%) descartados e 10.220 continuam como suspeitos (em investigação). A positividade apresenta uma constante redução a partir da SE 37.

Figura 2 – Distribuição casos notificados e confirmados por semana epidemiológica, Goiás, 04 de fevereiro a 24 de outubro de 2020. N= 241.051 (Casos suspeitos), N= 247.386 (Casos confirmados) e N= 216.377 (Casos descartados)



FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

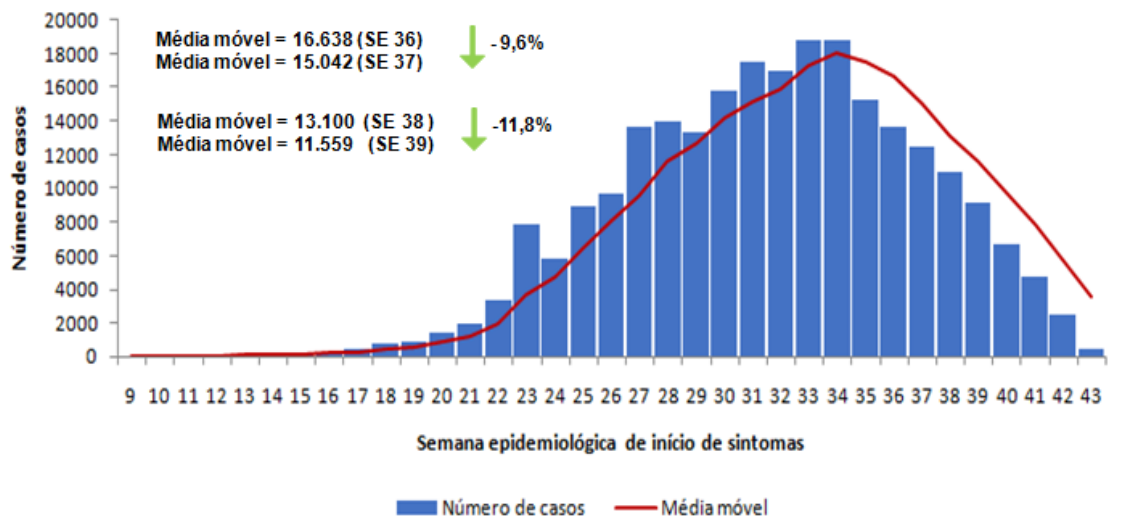
Ao comparar a média móvel semanal de casos novos entre as SE 38 (13.100) e 39 (11.559), observa-se redução de 11,8%. Uma semana antes, SE 36 (16.638) e SE 37 (15.042), o estado registrou uma queda no número de casos de 9,6%. Na SE 34 a média móvel de casos chegou a 18.035, e depois apresentou sucessivas reduções até a média mais atualizada de 11.559 (Figura 3).

Figura 3 - Distribuição dos casos confirmados de COVID-19 e média móvel¹ segundo a semana epidemiológica de início de sintomas, Goiás, 04 de fevereiro a 24 de outubro de 2020

N=247.386

¹ Para o cálculo da média móvel foi selecionado o período da SE 38 a 39 e SE 36 a 37 em decorrência da diminuição de casos observada nas semanas epidemiológicas 40,41,42 e 43 ser explicada, possivelmente, pela não liberação dos resultados de exames laboratoriais realizados nos últimos dias ou pelo fato de casos confirmados recentemente ainda não terem sido registrados no sistema.

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA



FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

Ao observar os registros de casos nos municípios, do início da epidemia até a SE 22, podemos observar uma pequena predominância de casos confirmados oriundos da região metropolitana e capital, correspondendo a 50,5% (5.109) de um total de 10.107 casos. A partir da SE 23 iniciou-se a interiorização da epidemia no estado: dos 237.279 casos confirmados no período, 125.450 (52,9%) foram registrados nos municípios do interior. Até o momento, 52,7% (130.448) dos casos confirmados correspondem aos registros em municípios do interior do estado, 25,5% a Goiânia (63.159) e 21,7% (53.779) aos municípios da região metropolitana de Goiânia.

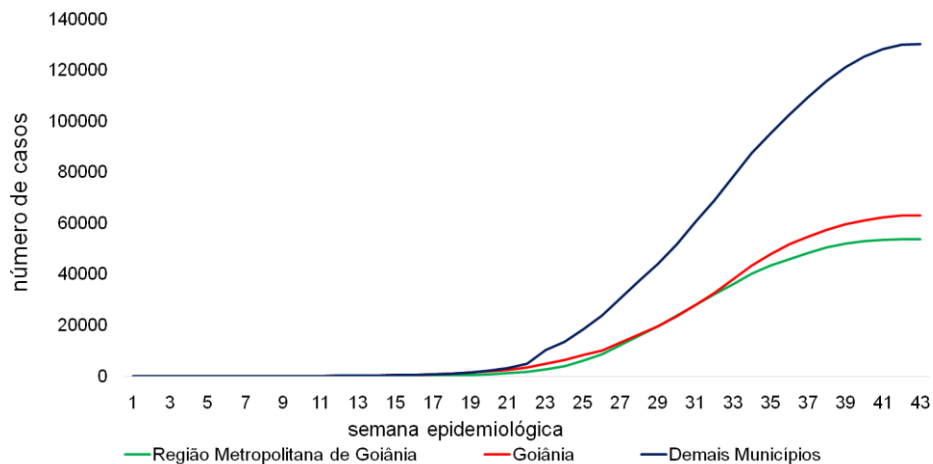
A partir da SE 32, Goiânia voltou a apresentar valor superior ao total de casos da região metropolitana, em decorrência do aumento das testagens na população. Entre a SE 32 e a SE atual (43), o aumento de casos registrados foi de 93,8%.

Figura 4 - Distribuição dos casos confirmados de COVID-19 por municípios integrantes da Região metropolitana, do interior e capital - Goiás, 04 de fevereiro a 24 de outubro de 2020

N=247.386



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

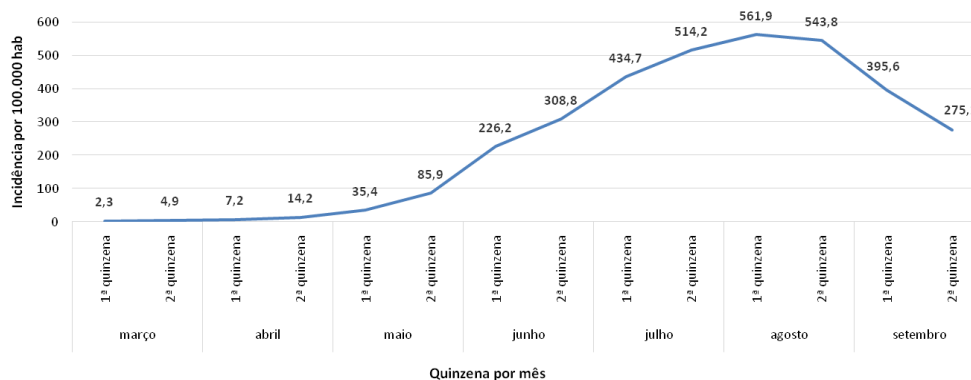


FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

Os 247.386 casos confirmados estão distribuídos nos 246 municípios do estado. Os municípios com maior número de casos acumulados desde o início da pandemia até o momento são: Goiânia com 63.159, seguido de Aparecida de Goiânia com 35.860 (14,4%) e Anápolis com 12.876 (5,2%) (Figura 5). Goiânia também registrou o maior número de casos novos na SE 43, 104 casos, seguida por Senador Canedo, com 42, e Formosa com 37.

O coeficiente de incidência de casos acumulados de Goiás é de 3.564,8 por 100.000 habitantes. Quando realizada a avaliação por intervalos de 15 dias, na segunda quinzena de setembro a incidência estadual foi de 275,1 por 100.000 habitantes, menor do que a incidência da primeira quinzena e da segunda quinzena de agosto, 395,6 e 543,8/100.000 habitantes, respectivamente (Figura 5).

Figura 5 - Taxa de incidência* quinzenal de COVID 19, Goiás, julho a setembro de 2020
N= 236.654



FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

*NOTA: Para o cálculo de incidência foi utilizada a estimativa populacional do Instituto Mauro Borges-2019.

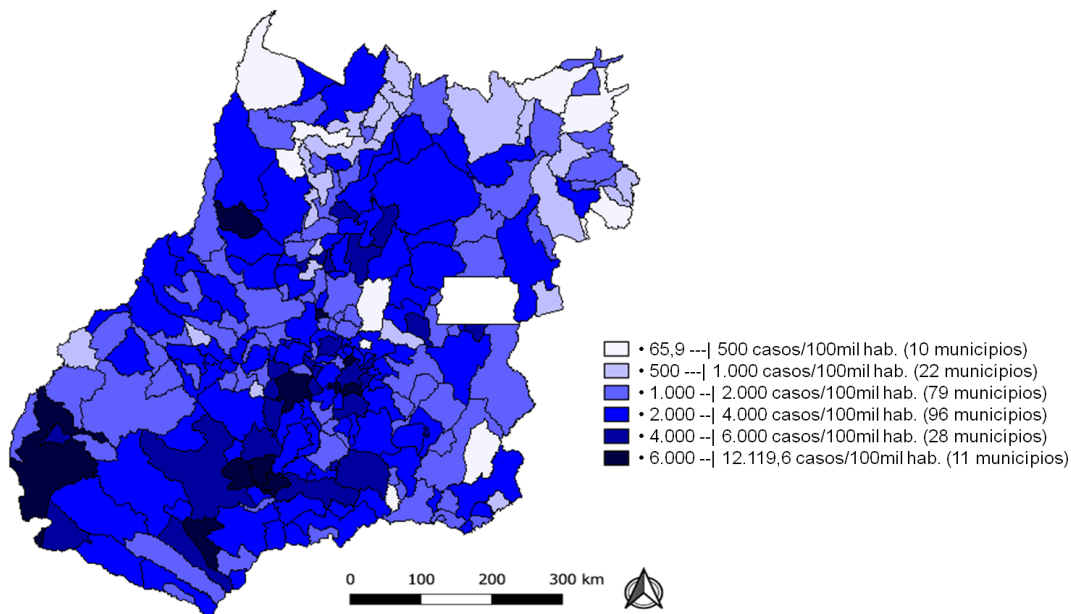
A incidência de casos acumulados por município pode ser vista na Figura 6A. Na segunda quinzena de setembro, dos 246 municípios com casos confirmados, 93 (37,8%) apresentaram taxas de incidência superior à registrada no Estado, destacando-se os municípios: Porteirão (2.808,8/100.000), Novo Planalto (2.568,7/100.000), Portelândia (1.688,7/100.000), Turvelândia (1.427,2/100.000), Itajá (1.117,3/100.000) e Rianópolis (1.085,8/100.000) (Figura 6B).

Apesar de ser o município com maior número de casos acumulados no estado, a capital Goiânia registrou um coeficiente de 303,6 por 100 mil habitantes, correspondendo a posição de 80º município de maior incidência na segunda quinzena de setembro. Por serem os municípios com menor incidência da doença Carmo do Rio Verde, Caturai, Flores de Goiás e Campo Limpo de Goiás são os municípios onde o risco de adoecimento neste período foi menor.

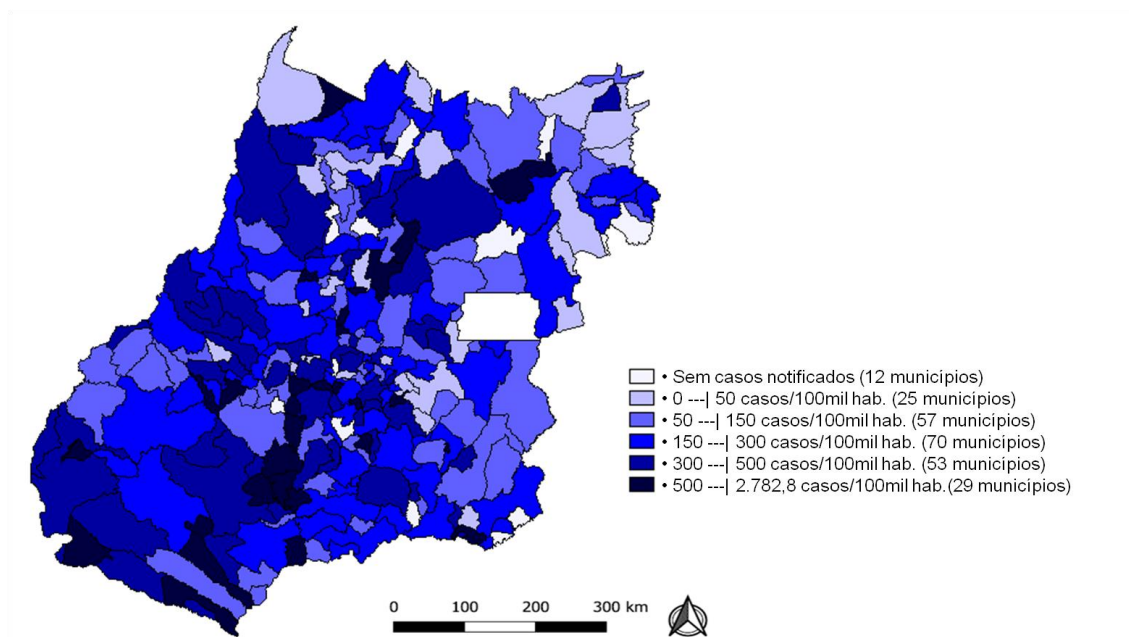
Figura 6 - Taxa de incidência de COVID 19 por município de residência, Goiás, 04 de fevereiro a 24 de outubro de 2020

N=247.386

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA



6A: incidência com casos acumulados



6B: incidência com casos na segunda quinzena de setembro

FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

*NOTA: Para o cálculo de incidência foi utilizada a estimativa populacional do Instituto Mauro Borges-2019.

A macrorregião de saúde Centro-Oeste, onde está localizada a capital do estado, continua com o maior registro de casos com 36% (88.959), seguida da Centro-



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Sudeste, 25,6% (63.252), Sudoeste com 13,1% (32.432), Centro-Norte, 12,9% (32.018) e Nordeste com 12,4% (30.725).

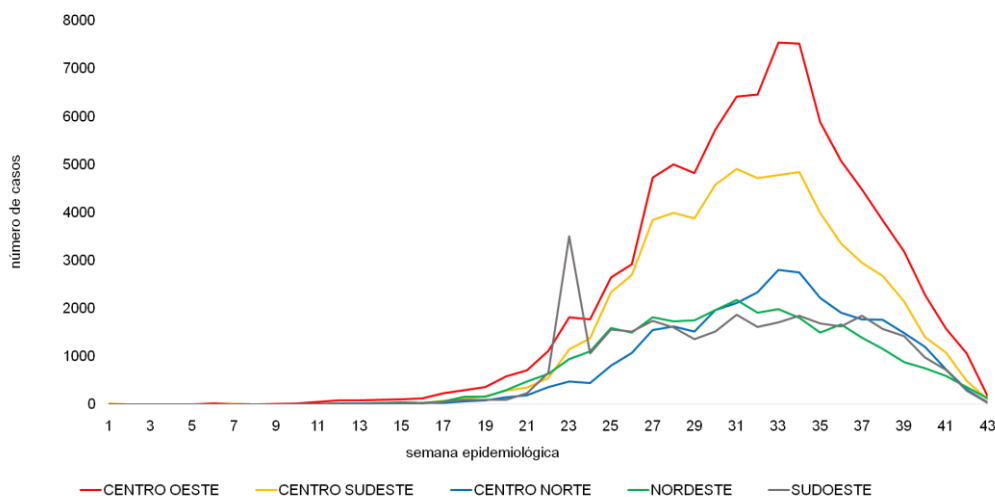
A macrorregião Centro-Sudeste apresentou maior aumento de casos, 4,4%, seguida pela Centro-Oeste com 3,9%, Nordeste com 3,5%, Centro-Norte com 3,2% e Sudoeste com 3%.

Das cinco macrorregiões de saúde do estado, a Centro-Sudeste (4.912), Nordeste (2.178) e Sudoeste (1.869) mantêm o maior número de casos na SE 31 enquanto as macrorregiões Centro-Oeste e Centro-Norte continuam com o maior registro na SE 33, com 7.547 e 2.800 casos respectivamente. Isto evidencia que nas macrorregiões Centro-Sudeste, Nordeste e Sudoeste a tendência pode ser de estabilização enquanto nas demais o aumento recente de casos pode significar ainda expansão dos casos.

A diminuição dos casos nas SE 40 a 42 em todas as macrorregiões, pode representar atraso na inclusão de casos nos sistemas.

Figura 7- Distribuição de casos confirmados por Semana Epidemiológica de início de sintomas nas macrorregiões, Goiás, 04 de fevereiro a 24 de outubro de 2020

N=247.386

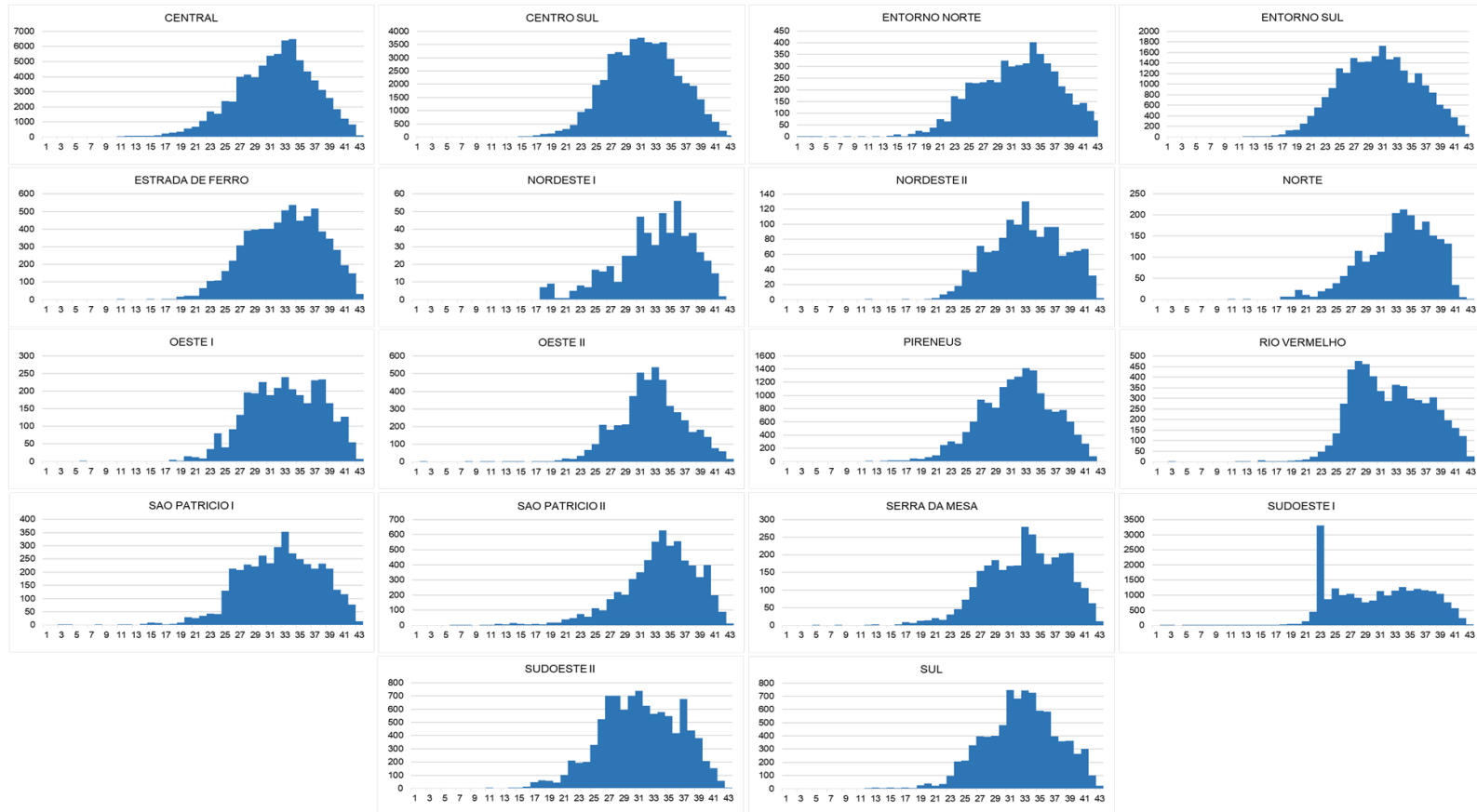


FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Figura 8 - Distribuição de casos confirmados de COVID-19 por semana epidemiológica segundo a região de saúde, Goiás, 04 de fevereiro a 24 de outubro de 2020



FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

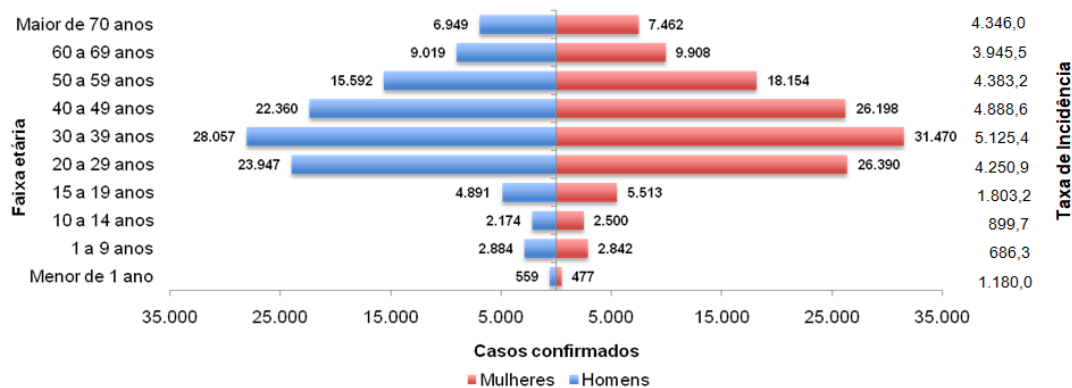


SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Na distribuição dos casos por gênero continua uma pequena predominância no sexo feminino, com 52,9%. Em relação a faixa etária, também não houve mudança de perfil: a faixa etária de 30 a 39 anos concentrou o maior número de casos com 59.539, seguida da faixa etária de 20 a 29 anos, 50.346, totalizando 44,7% do total de casos. A incidência foi maior na faixa etária de 30 a 39 anos, seguida pela 40 a 49 anos com 5.125,4e 4.888,6/100.000 respectivamente (Figura 9).

Figura 9 - Número de casos confirmados e taxa de incidência de COVID-19 por gênero e faixa etária, Goiás, 04 de fevereiro a 24 de outubro de 2020

N= 247.386



FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

* NOTA: Para o cálculo de incidência foi utilizada a estimativa populacional do Instituto Mauro Borges-2019.

Com relação a raça/cor, a parda continua predominando com 43,26% dos registros, seguida pela branca (Figura 10). Quanto aos indígenas, até a SE 43 foram registrados 148 casos confirmados de COVID-19. Destes, 10 são da etnia Karaja (Caraja), 2 da Guajajara (Tenetehara), 2 da Pataxo, 1 da Ajuru, 1 da Anambe, 1 da Guarani Kaiowa (Pai Tavytera), 1 da Karaja/Javae (Javae), 1 da Mura, 1 da Uru-eu-wau-wau (Urueu-uau-uau, Urupain, Urupa), 1 da Wassu, 1 Tupaiu e 126 tem a etnia ignorada. Foi observado um percentual de 85,1% de informação ignorada referente a esta variável.

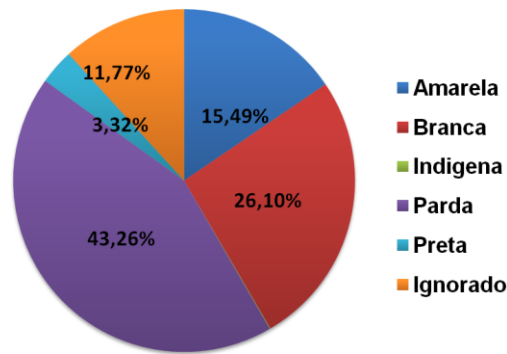
Do total de casos confirmados de COVID-19 até dia 24 de outubro de 2020, 8.258 (3,3%) eram trabalhadores da saúde. Ocorreu um aumento de 3,1% no registro de profissionais da saúde com relação a SE anterior. Os profissionais da enfermagem permanecem como a categoria com o maior número de casos confirmados (48,8% sendo 32,8% de técnicos ou auxiliares de enfermagem e 15,9% de enfermeiros), seguido de médicos com 9,8% (Figura 11).



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Figura 10 - Percentual de casos confirmados de COVID-19 segundo raça/cor, Goiás, 04 de fevereiro a 24 de outubro de 2020

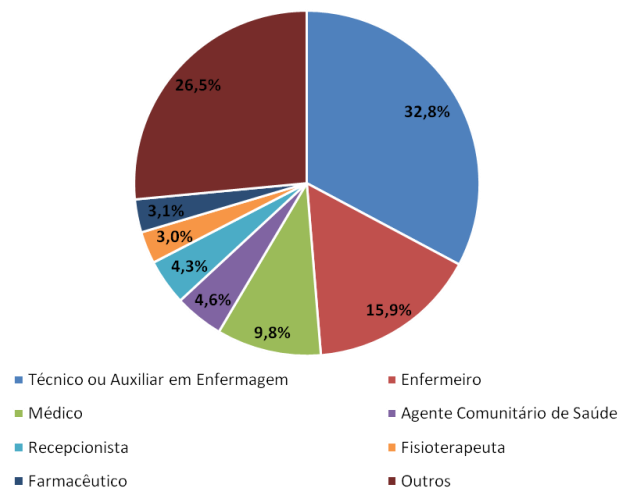
N=247.386



FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

Figura 11 - Percentual de casos confirmados de COVID-19 segundo ocupação, Goiás, 04 de fevereiro a 24 de outubro de 2020

N=8.258



FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

Destes profissionais de saúde, 48 evoluíram para óbito (quatro a menos com relação a SE 41)². O número de registro também foi maior entre os profissionais da

² ERRATA: Dados sofreram alterações, apresentando redução nos valores devido a retirada de duplicidades dos Sistemas de Informação.

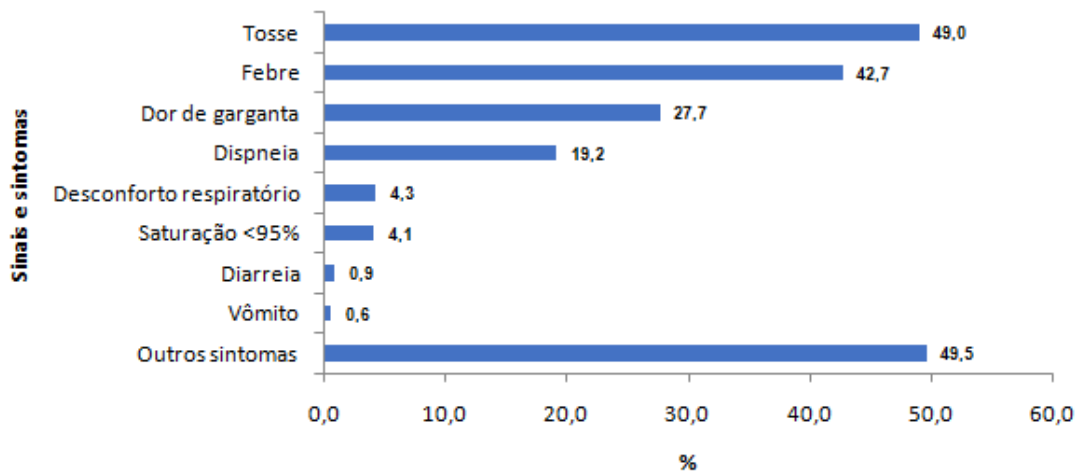


SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

enfermagem (16 técnicos ou auxiliares de enfermagem e oito enfermeiros) com 24 óbitos, seguido de 12 médicos, três técnico ou auxiliar de laboratório e análises clínicas, dois farmacêuticos, 1 fonoaudiólogo, 1 cirurgião dentista, 1 socorrista não médico e não enfermeiro, 1 técnico em saúde bucal, 1 biomédico, 1 fisioterapeuta e 1 agente de saúde pública.

Os principais sinais e sintomas apresentados pelos casos confirmados foram: Tosse (49,0% do total), febre (42,7%), dor de garganta (27,7%) e dispneia (19,2%) (Figura 11).

Figura 11 - Percentual de casos confirmados de COVID-19 segundo sinais e sintomas, Goiás, 04 de fevereiro a 24 de outubro de 2020 N=247.386



FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

Do total de casos confirmados no período, Goiás apresentou uma estimativa de 237.052 (95,8%) casos recuperados², 4.326 (1,7%) casos em acompanhamento³ e 5.575 (2,3%) que evoluíram a óbito (Tabela 4). Na SE 42, 9.339 (4,1%) casos evoluíram para cura em relação a semana anterior.

Tabela 4 – Casos confirmados de COVID-19 segundo evolução, Goiás, 04 de fevereiro a 24 de outubro de 2020

N=247.386		
Evolução	n	%



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Recuperados (Cura) ³	237.052	95,8
Em acompanhamento ⁴	4.326	1,7
Óbito	5.575	2,3
Ignorado	433	0,2
Total	247.386	100,0

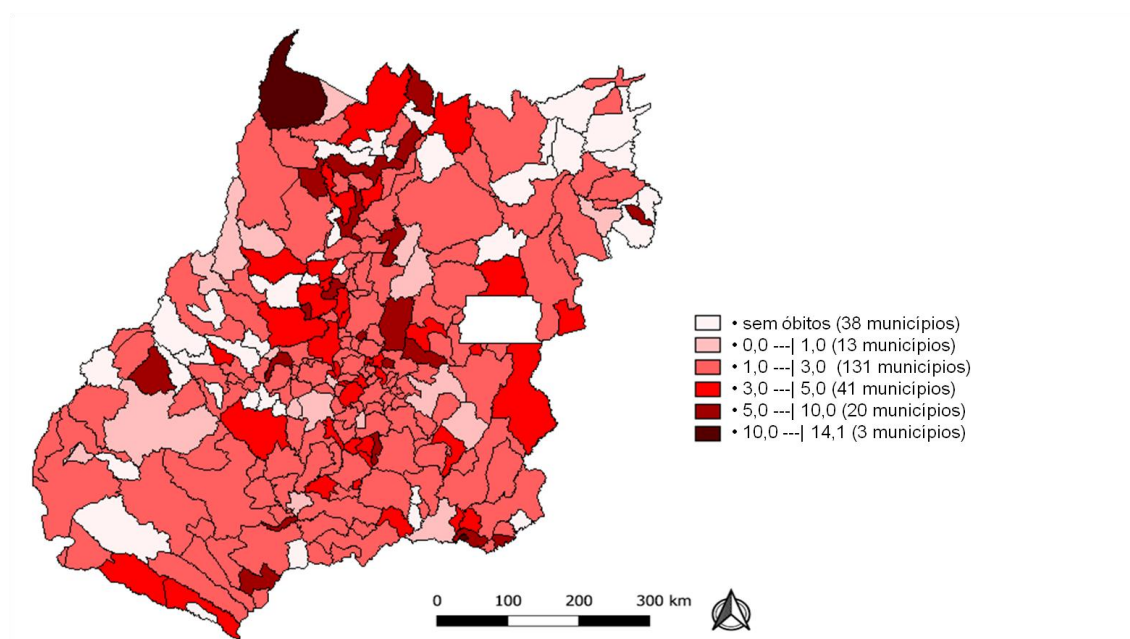
FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

Óbitos

Foram notificados no período 5.795 óbitos suspeitos de COVID-19, sendo 5.574 confirmados. Na SE 43 foram registrados 168 novos óbitos por COVID-19. Uma redução de 20,7% em relação ao total de registros da SE anterior. Com uma letalidade de 2,3%, a taxa estadual ficou abaixo da nacional (2,9%). Duzentos e vinte e um óbitos continuam em investigação.

Figura 13 –Taxa de letalidade de COVID-19 por município de residência, Goiás, 04 de fevereiro a 24 de outubro de 2020

N=5.574



FONTE: SIVEP Gripe

³ Para o cálculo da estimativa de casos "recuperados" foram considerados os casos leves com início de sintomas há mais de 14 dias, que não estão hospitalizados e que não evoluíram para óbito e também os casos hospitalizados com registro de alta no SIVEP Gripe.

⁴ Para o cálculo da estimativa dos casos "em acompanhamento" foram considerados todos os casos leves com data de início de sintomas nos últimos 14 dias e que não evoluíram para óbito, além dos casos que foram hospitalizados e não apresentam registro de alta ou óbito no SIVEP Gripe.



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

* NOTA: Taxa de Letalidade = $\frac{\text{N}^\circ \text{ óbitos pela doença em determinada área e período}}{\text{N}^\circ \text{ total de pessoas com a doença na mesma área e período}} \times 100$

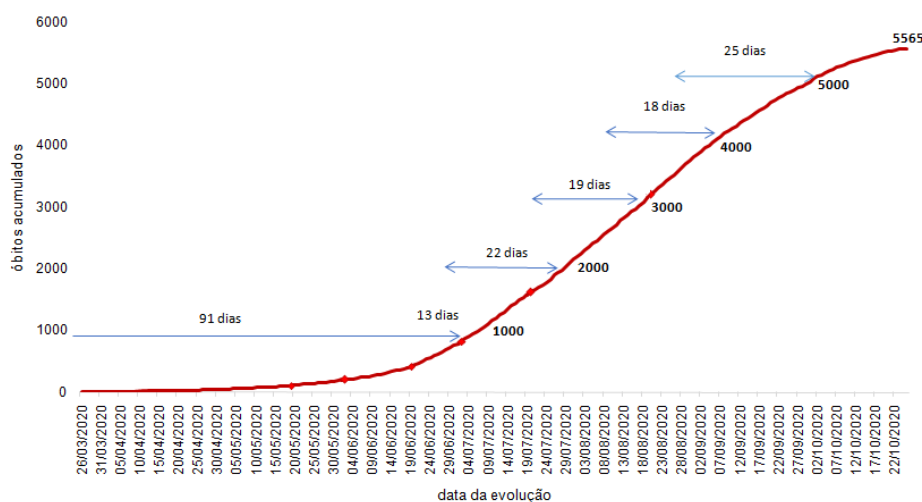
O número de municípios com óbitos confirmados esta semana foi de 208 municípios, sendo dois⁵ a menos que a SE anterior. Goiânia (1.618), Aparecida de Goiânia (531), Anápolis (341) e Rio Verde (298) foram os municípios que registraram o maior número de óbitos do início da pandemia até o momento (Figura 13).

A letalidade de 97 municípios foi superior a taxa do Estado e em 64 municípios ficou acima da nacional (três a mais que a SE anterior) (Figura 13).

Com relação ao intervalo de tempo para o aumento de óbitos, pode-se observar que transcorreram 91 dias desde o primeiro óbito até o registro de 1.000 em 07 de julho. A partir desta data ocorreu um aumento importante de óbitos e em apenas 59 dias (8 de julho a 4 de setembro) foram registrados mais 3.000, ou seja, uma média de 1.000 óbitos a cada 19,6 dias, alcançando um total de 4.000. Após este período foi possível observar um pequeno aumento neste intervalo de tempo: foram 25 dias para atingir os 5.000 óbitos confirmados no dia 29 de setembro (Figura 14). Entre a segunda quinzena e a primeira de setembro ocorreu uma redução de 18,8% nos óbitos em Goiás, passando de 678 a 550 registros.

Figura 14 – Distribuição do acumulado de óbitos por COVID-19, Goiás, 04 de fevereiro a 24 de outubro de 2020

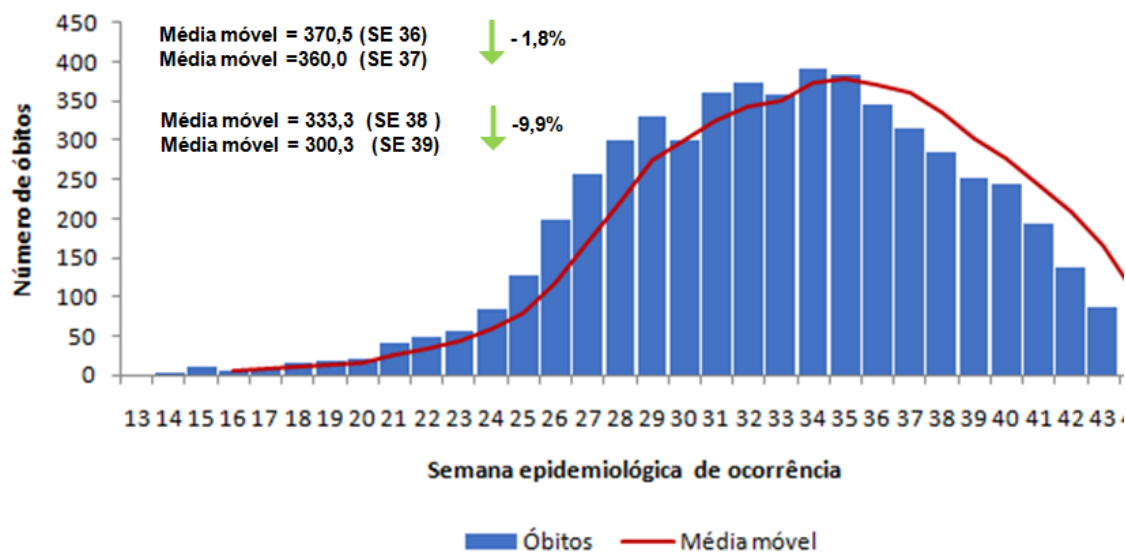
N=5.574



FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

Ao comparar a média móvel semanal de óbitos novos entre as SE 38 (333,3) e 39 (300,3), observa-se redução de 9,9%. Uma semana antes, SE 36 (370,5) e SE 37 (360,0), o estado registrou uma queda no número de óbitos de 1,8%. Na SE 35 a média móvel de óbitos chegou a 377,3, e depois apresentou sucessivas reduções até a média mais atualizada de 300,3 (Figura 14).

Figura 14 - Distribuição dos óbitos confirmados de COVID-19 e média móvel⁵ segundo a semana de ocorrência do óbito, Goiás, 04 de fevereiro a 24 de outubro de 2020
N= 5.575



FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

Entre os óbitos confirmados por COVID-19, 58,9% são do sexo masculino. Este percentual aumenta na faixa etária de 60 a 69 anos, 63,6%. Mais de 85% dos óbitos foram de pessoas acima de 50 anos e a maior letalidade continua nas pessoas acima de 70 anos, 19,6%, seguida pela faixa etária de 60 a 69 anos (7%) (Figura 16).

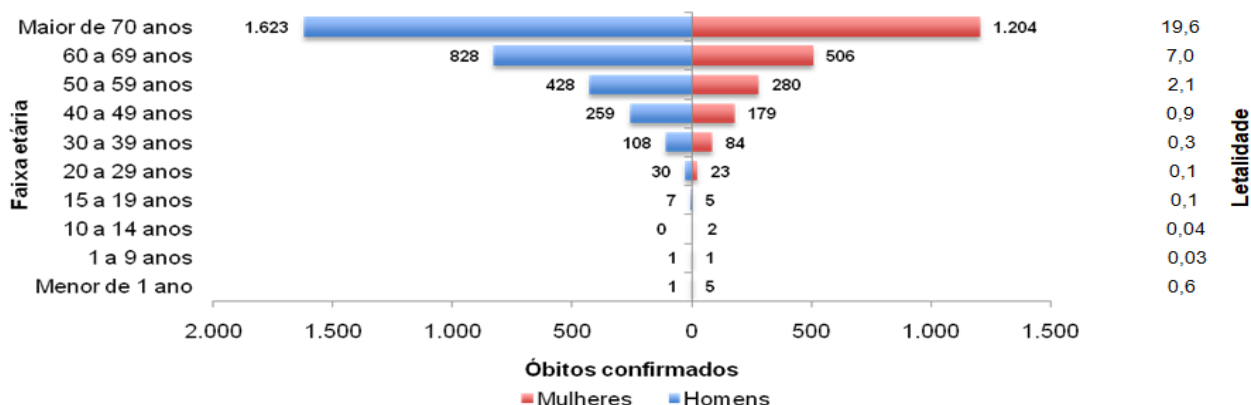
Figura 16 - Óbitos confirmados e letalidade por COVID-19 segundo faixa etária, Goiás, 04 de fevereiro a 24 de outubro de 2020

N= 5.574

⁵ Para o cálculo da média móvel foi selecionado o período da SE 38 a 39 e SE 36 a 37 em decorrência da diminuição de casos observada nas semanas epidemiológicas 40,41,42 e 43 ser explicada, possivelmente, pela não liberação dos resultados de exames laboratoriais realizados nos últimos dias ou pelo fato de casos confirmados recentemente ainda não terem sido registrados no sistema.



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA



FONTE: SIVEP Gripe

* Nota: letalidade = $\frac{\text{Número de óbitos em determinada faixa etária}}{\text{Número de casos na mesma faixa etária}} \times 100$

Vigilância das Internações

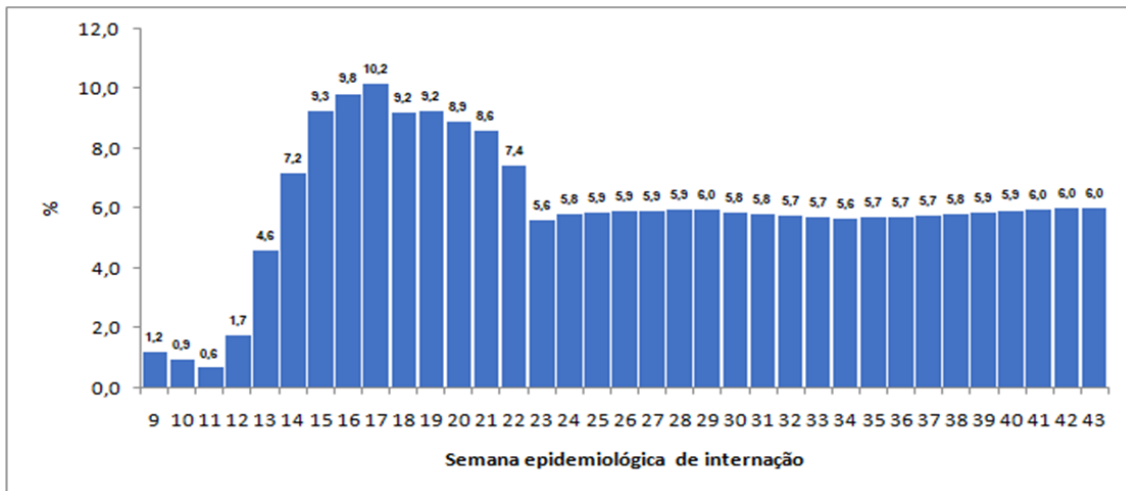
Com o objetivo de aumentar a sensibilidade da vigilância do COVID-19 e identificando um aumento das internações por problemas respiratórios agudos graves no Brasil, a partir de 09 de março o Ministério da Saúde passou a testar para o coronavírus todos os pacientes internados com quadro respiratório grave em hospitais públicos ou privados.

Desde o início da pandemia em Goiás foram hospitalizados 15.353 (6,2%) casos confirmados de COVID-19. Na SE 43 foram notificados 759 novos casos de SRAG por COVID-19. Observa-se uma redução importante da proporção de hospitalizados a partir da SE 23 e uma estabilização em torno de 5% a partir da SE 23. (Figura 16).

Figura 16 – Proporção de casos hospitalizados em relação aos casos confirmados de COVID-19 por semana epidemiológica, Goiás, 04 de fevereiro a 24 de outubro de 2020

N=15.353

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

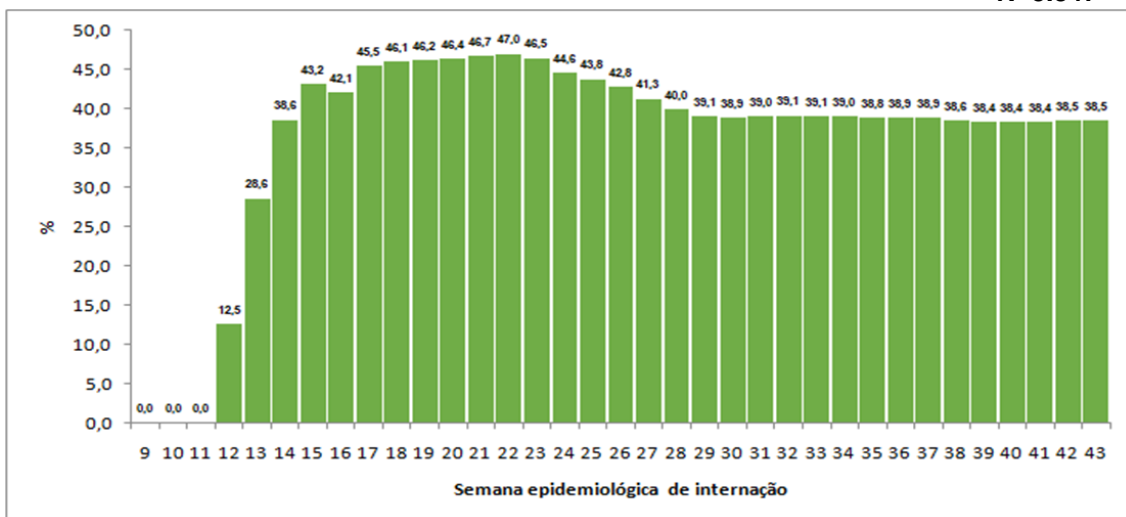


FONTE: SIVEP Gripe

Do total de casos hospitalizados, 5.847 (38,1%) necessitaram de internação em UTI. A proporção de internados em UTI se manteve acima de 40% desde a SE 13 até 33, com redução pouco expressiva após esse período (Figura 17).

Figura 17 – Proporção de casos internados em UTI por COVID-19, por semana epidemiológica, Goiás, 04 de fevereiro a 24 de outubro de 2020

N=5.847



FONTE: SIVEP Gripe

A média do tempo de internação geral foi de 10,2 dias. Os casos que necessitaram de internação em UTI tiveram uma média do tempo de internação de 9,8 dias, enquanto os casos internados em outras unidades (enfermaria ou apartamento



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

ou unidade de observação/estabilização que não necessitaram de UTI) o tempo médio de internação foi de 8,7 dias (Tabela 7).

Tabela 7– Casos confirmados de COVID-19 que necessitaram de hospitalização segundo o tempo médio de internação, Goiás, 04 de fevereiro a 24 de outubro de 2020
N=15.353

Internação	N	%	Tempo médio de internação em dias
UTI	5.847	38,1	9,8
Outros ⁴	9.506	61,9	8,7
Total	15.353	100,0	10,2

FONTE: SIVEP Gripe

NOTA: ⁴Outros – casos hospitalizados em enfermaria ou apartamento ou unidade de observação/estabilização que não necessitaram de UTI.

Dos casos que foram internados em UTI, 1.927 já receberam alta por cura, 409 permanecem internados e 3.511 evoluíram a óbito. Do total de casos internados em outras unidades de internação, 6.543 receberam alta, 1.124 permanecem internados e 1.839 evoluíram a óbito (Tabela 8).

Dos óbitos confirmados no Estado, 160 não possuem registro de internação, provavelmente ocorreram em domicílio, durante o transporte, antes da internação em unidade hospitalar ou os dados referentes à internação não foram preenchidos na ficha de notificação.

Tabela 8 – Casos confirmados de COVID-19 que necessitaram de hospitalização segundo a evolução, Goiás, 04 de fevereiro a 24 de outubro de 2020

N= 15.353

Evolução dos hospitalizados	UTI		Outros ⁴	
	n	%	n	%
Alta (Cura)	1.927	33,0	6.543	68,8
Óbitos	3.511	60,0	1.839	19,3
Ignorado ⁵	409	7,0	1.124	11,8
Total	5.847	100,0	9.506	100,0

FONTE: SIVEP Gripe

NOTAS: ⁵Casos confirmados que necessitaram de hospitalização e não tem registro de alta ou óbito.

⁴Outros: casos hospitalizados em enfermaria ou apartamento ou unidade de observação/estabilização que não necessitaram de UTI

Perfil de gestantes com COVID-19



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Com mais 34 registros positivos na última semana, foram totalizadas 792 gestantes com COVID-19 em Goiás, no período correspondente às SE 09 a 43. Destas, 470 (59,3%) já se recuperaram da doença, 8 (1%) ainda permanecem internadas e 12 (1,5%) evoluíram a óbito (Tabela 6).

Tabela 6 - Distribuição dos casos confirmados de COVID-19 em gestantes segundo evolução, Goiás, 04 de fevereiro a 24 de outubro de 2020

N=792		
Gestantes	n	%
Alta (Cura)	470	59,3
Internada	8	1,0
Em tratamento domiciliar	137	17,3
Óbito	12	1,5
Ignorada	165	20,8
Total	792	100,0

FONTES: e-SUS VE e SIVEP Gripe

Vigilância Laboratorial

Dos 247.386 casos confirmados, 237.316 (95,9%) foram confirmados laboratorialmente sendo, 138.897 (59%) confirmados por RT-PCR, 67.178 (28%) por Teste Imunológicos e 26.544 (11%) por Pesquisa de Antígeno (TR antígeno) e 2% (4.697) foi classificado como ignorado.

Pode ser observado um aumento progressivo na positividade dos exames até a SE 27. No período da SE 28 a 43, a positividade média foi de 43,2%. O menor valor registrado do início da pandemia até o momento foi na SE 13, com positividade de 3% e os maiores valores foram nas SE 27 e 29, com positividade de 51% (Figura 20). Na SE atual (43) observou-se positividade de 34%.

A partir da SE 32 (02/08 a 08/08/2020), no Estado de Goiás foi iniciada uma estratégia para ampliar a testagem da população e monitorar o comportamento do vírus no estado denominada de "Dados do Bem". A Estratégia foi responsável, até o momento, pela realização de um total de 23.464 testes RT-PCR, sendo que 6.378 (27,2%) tiveram exame positivo para SARS-CoV-2 e 17.086 (72,8%) resultado negativo.

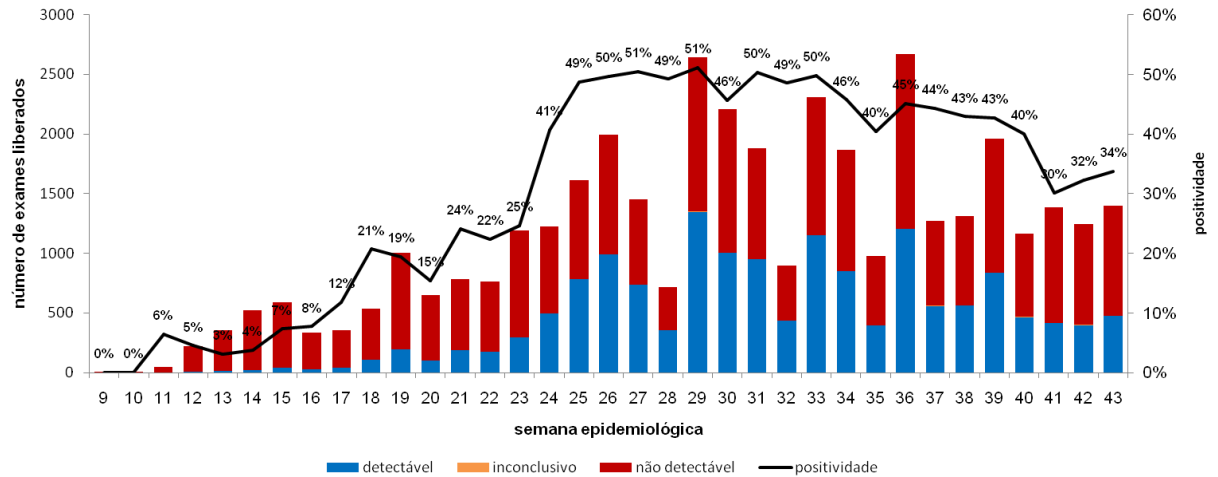
Foi encontrado um percentual de 49% de teste positivo na SE 32 e posteriormente, os valores apresentaram mais estabilidade, com média de positividade de 27% (Figura



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

21). Na SE 43 foram realizados 822 testes (36,3% a mais do que na SE anterior), sendo 209 (25%) positivos e 613 (75%) negativos.

Figura 20 – Positividade dos testes RT-PCR liberados pelo LACEN-GO segundo identificação de SARS-CoV-2, Goiás, 26 de fevereiro a 24 de outubro de 2020
N=39.545

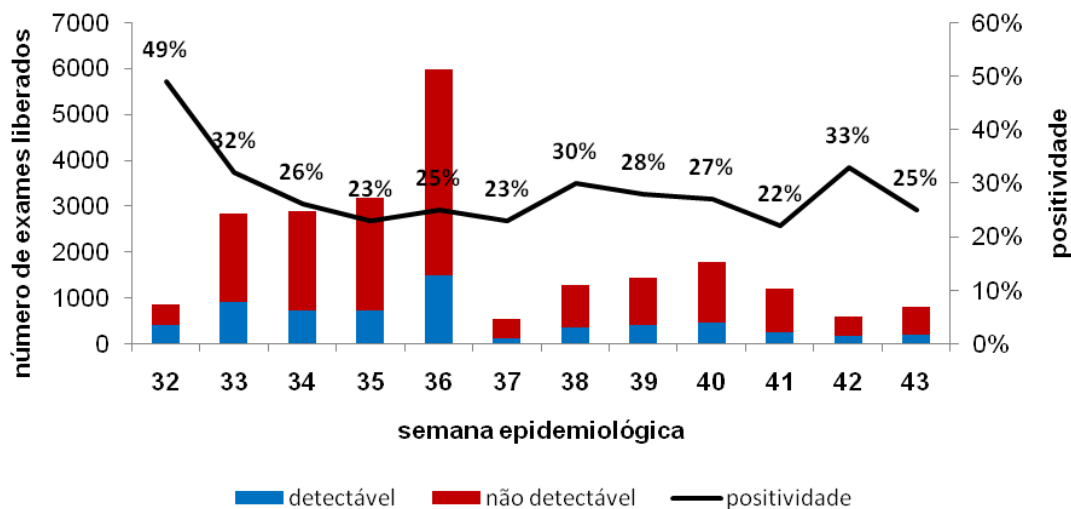


FONTE: Gerenciador de Ambiente Laboratorial-GAL/GO

Figura 21– Positividade dos testes RT-PCR realizados pelo “Dados do Bem” segundo identificação de SARS-CoV-2, Goiás, 02 de agosto a 24 de outubro de 2020
N= 23.464



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA



FONTE: Gerenciador de Ambiente Laboratorial-GAL/GO

Editorial Boletim Epidemiológico Covid-19

Superintendente de Vigilância em Saúde (SUvisa)
Flúvia Pereira Amorim da Silva

Gerente de Vigilância Epidemiológica (GVE)
Magna Maria de Carvalho

Coordenação do Centro de Informações Estratégicas e Resposta em Vigilância em Saúde (CIEVS)
Ana Cristina Gonçalves de Oliveira

Elaboração do Boletim

Alexandre Vinícius Ribeiro Dantas
Ana Cristina Gonçalves de Oliveira
Jaime Gonçalves do Rego
Robélia Pondé Amorim de Almeida

Ana Carolina de Oliveira Araújo Santana
Erika Dantas Dias de Jesus
Magna Maria de Carvalho

Colaboradores

Angélica Rodrigues Fagundes
Cristiane Dias Rodrigues Schmaltz
Cristiano Martins da Silva
Daniel Batista Gomes
Emílio Alves Miranda
Eunice Pereira da Salles
Glenia Feitosa dos Santos Barbosa

Maria Aparecida Silva Dias Vieira
Mary Alexandra da Costa
Mayara Silva Rodrigues Borges
Patrícia Pereira de Oliveira Borges
Priscilla Silva Rosa de Almeida
Samanta Teixeira Pouza Furtado
Sylvéria de Vasconcelos Milhomem



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Hélina Augusta Marques Barbosa
Helio Pereira da Silva Filho
Hélcio Machado Filho
Liliane da Rocha Siriano
Leilinéia Pereira Ramos de Rezende

Suely Wanderley Carvalho Alves
Tatiana Luciano Sardeiro
Thaís Caetano Leite
Thuanny Rodrigues de Oliveira de Deus
Wênia Carla Costa Medeiros

Revisão

Magna Maria de Carvalho
Gerente de Vigilância Epidemiológica